unesco Chair

IA.EDU

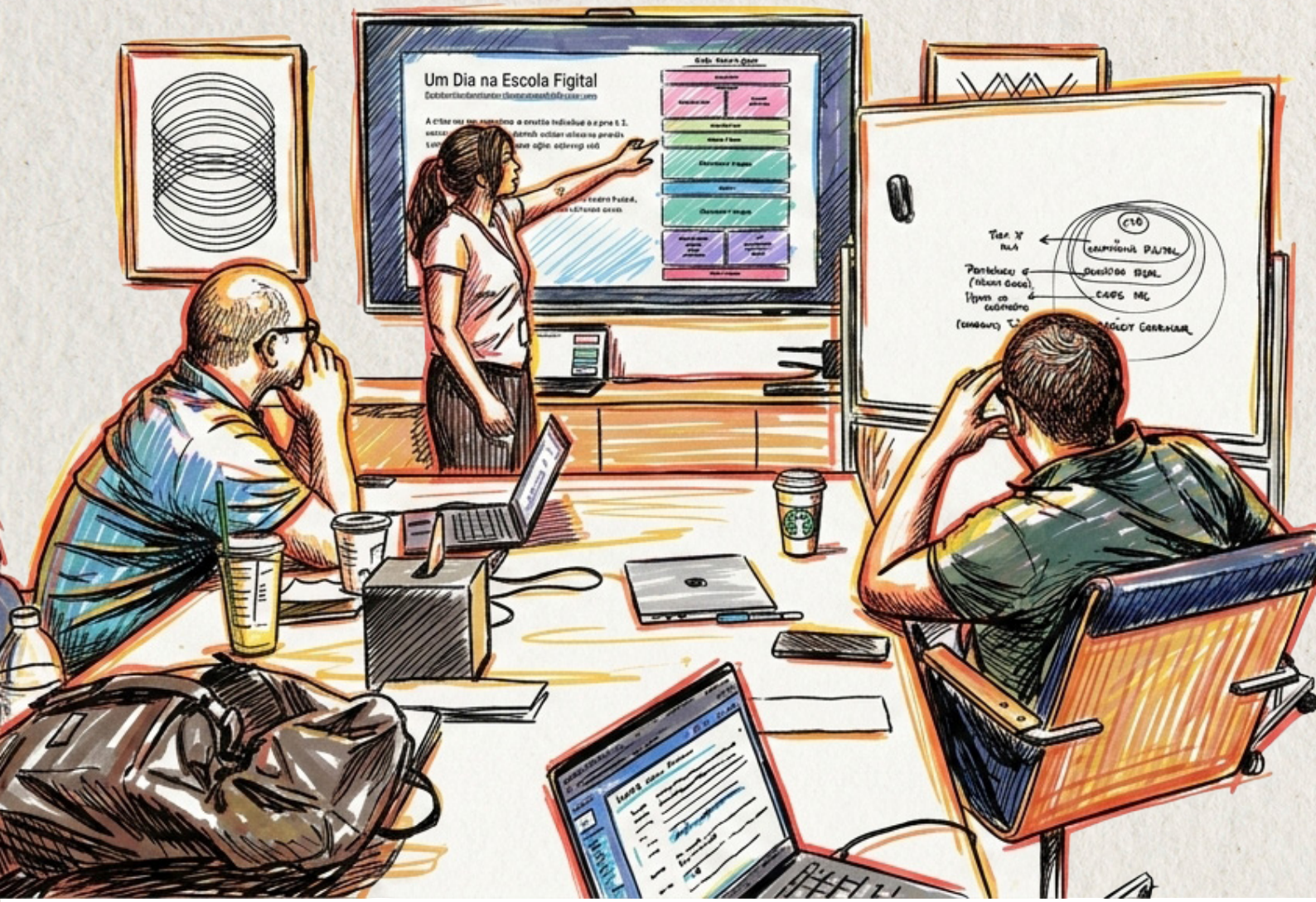
RELATÓRIO DE IMERSÃO

ALPHA SCHOOL NYC: O QUE VIMOS EM UMA SEMANA DE IMERSÃO

Notas de campo, estrutura e elementos observados a partir de uma visita técnica ao campus de Manhattan.

Local da imersão: Alpha School, Lower Manhattan, Nova York, EUA

Agosto de 2026



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

CNPq Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

FAPEAL FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE ALAGOAS

inct institutos nacionais de ciência e tecnologia

SUMÁRIO EXECUTIVO

TÍTULO
Alpha School NYC: o que vimos em uma semana de imersão

AUTORES
Ig Ibert Bittencourt, Thomaz Edson Veloso, Marcela Lorenzoni, Seiji Isotani

EDIÇÃO
1ª Edição

ANO DE PUBLICAÇÃO
2026

COODERNADOR EDITORIAL
Eloi Capucho Ferreira

DESIGN GRÁFICO
Eloi Capucho Ferreira
Kevvin Sales da Costa de Oliveira

COMO CITAR ESSE DOCUMENTO
Bittencourt, I. I., Veloso, T. E., Rabin, M. L., & Isotani, S. (2026). *Alpha School NYC: o que vimos em uma semana de imersão [Relatório de Imersão]* 13p. IA.Edu. DOI: https://doi.org/10.67159/iaedu.alpha-school-nyc-o-que-vimos-em-uma-semana-de-imersao

© 2026 Ig Ibert Bittencourt, Thomaz Edson Veloso, Marcela Lorenzoni, Seiji Isotani. All rights reserved. Partial reproduction of this work is permitted, provided the source is cited.

Esta publicação foi desenvolvida pelo Instituto de Inteligência Artificial para a Educação – IA.Edu, no âmbito da Cátedra UNESCO UNITWIN sobre Inteligência Artificial Desplugada na Educação.





SUMÁRIO

1. Apresentação **4**

2. Histórico da Alpha School **5**

3. O modelo da Alpha School **6**

   3.1. Espaço e arquitetura da aprendizagem **6**

   3.2. Reconceitualização de séries, progresso e papéis **8**

   3.3. Avaliação e currículo **9**

   3.4. Tecnologia e motivação **10**

   3.5. Cultura, rotina e interação social **10**

   3.6. O que não foi possível observar **11**

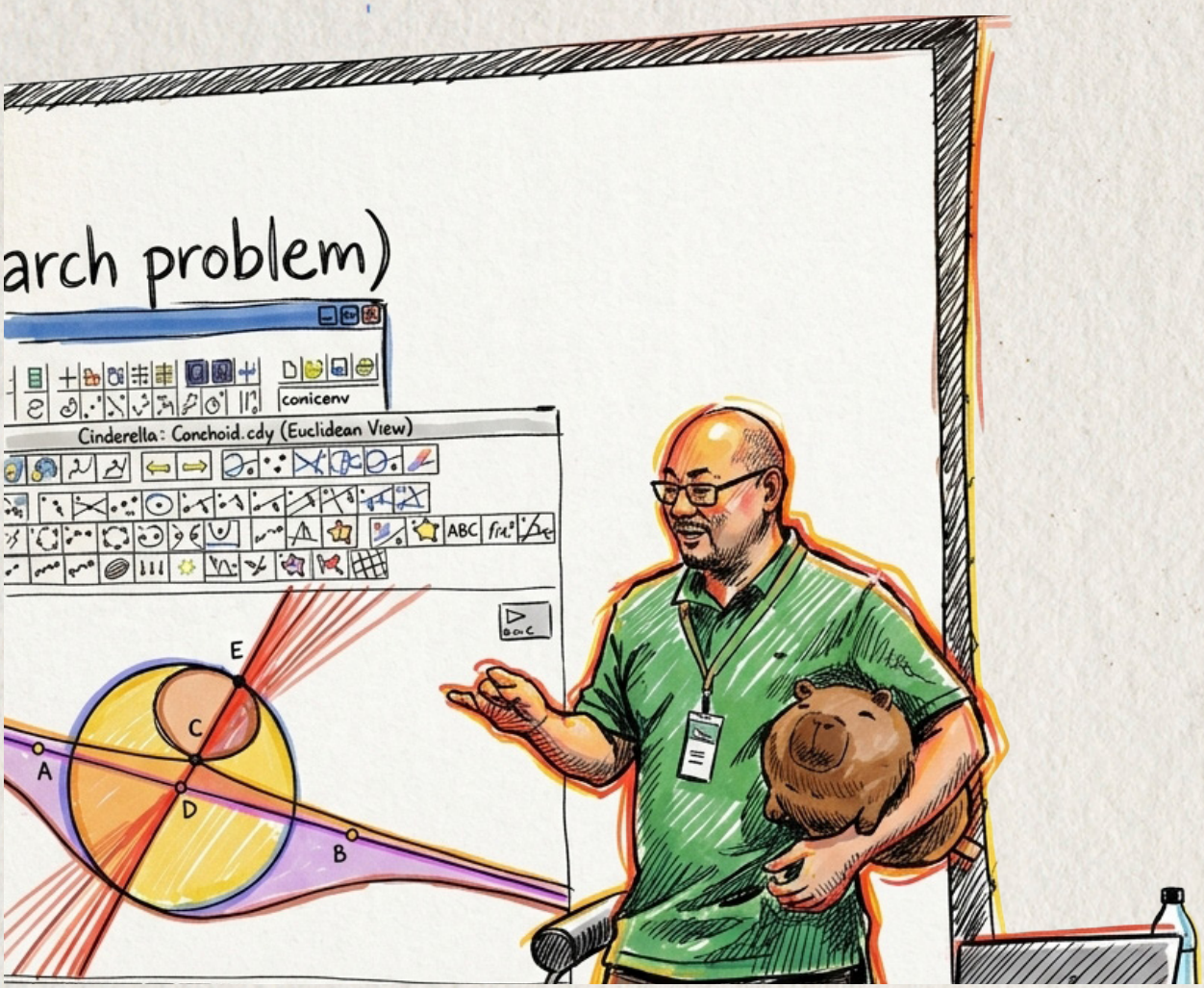
4. Referências **12**

1. Apresentação

Poucos temas em educação têm gerado tanto debate público, midiático e acadêmico nos últimos anos quanto o modelo da Alpha School. Reportagens, vídeos virais, entrevistas com fundadores e críticas de especialistas se multiplicam, mas boa parte dessa cobertura tende a capturar fragmentos isolados do modelo — uma sala sem professores, um número reduzido de horas de estudo, um valor de mensalidade muito elevado — sem oferecer uma visão integrada de como essas peças se articulam no cotidiano do centro de aprendizagem. Essa fragmentação dificulta uma análise criteriosa, tanto para quem defende quanto para quem questiona a proposta.

Para superar essa lacuna, os fundadores do Instituto IA.Edu, Ig Ibert Bittencourt e Seiji Isotani, acompanhados pelo Diretor Executivo, Thomaz Veloso, e pela Diretora de Operações, Marcela Lorenzoni, realizaram uma imersão de uma semana no campus da Alpha School em Nova York (Alpha School NYC), com jornadas de trabalho das 09h00 às 17h. A visita incluiu observação direta das rotinas do centro de aprendizagem, além de conversas estruturadas com a direção do campus, com o responsável de tecnologia (CTO), com diversos estudantes, ex-alunos e mediadores ("guides") que atuam junto aos alunos ao longo do dia.

Este **Relatório de Imersão** sistematiza o que foi observado e ouvido ao longo dessa semana. O objetivo não é validar nem refutar o modelo, mas oferecer uma descrição estruturada e fundamentada de seus principais componentes, reconhecendo também os limites do que uma imersão de curta duração permite observar. O documento está organizado em três blocos: um breve histórico da Alpha School, uma descrição analítica do seu modelo pedagógico e organizacional com base nos elementos observados em Nova York, e as referências consultadas.





2. Histórico da Alpha School

A Alpha School (alpha.school) foi fundada em 2014, em Austin, no Texas, por MacKenzie Price, então em busca de uma alternativa educacional para os próprios filhos, insatisfeita com o ritmo e o formato do ensino tradicional. O centro de aprendizagem nasceu como uma iniciativa pequena e experimental, com fortes vínculos ao ecossistema de tecnologia de Austin. Recentemente, o empresário Joe Liemandt, fundador da empresa de software Trilogy, passou a apoiar a iniciativa, assumindo um papel central na condução e na expansão da rede — embora não estivesse envolvido em sua criação original.

Ao longo da primeira década, o modelo evoluiu de uma proposta de aprendizagem individualizada, inspirada em pesquisas sobre tutoria um a um, para um formato fortemente apoiado em plataformas adaptativas de inteligência artificial; movimento que se intensificou a partir de 2022, à medida que as ferramentas de IA generativa se tornaram mais maduras. Esse arranjo passou a ser chamado de "2 Hours Learning": os conteúdos acadêmicos centrais (leitura, matemática, ciências e estudos sociais) são trabalhados em cerca de duas horas diárias por meio de softwares adaptativos, e o restante do dia é dedicado a oficinas, projetos e ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais e de vida prática.

A partir de resultados internos divulgados pela própria rede de escolas — como desempenho elevado em avaliações padronizadas — a Alpha School ganhou visibilidade nacional e passou a expandir-se rapidamente: de um único campus em Austin para mais de uma dezena de unidades em cidades como Miami, Brownsville, Santa Bárbara e Palm Beach, com planos de chegar a cerca de cinquenta campi. A rede também deu origem a marcas correlatas, como o GT School (para estudantes considerados superdotados), academias esportivas e de e-sports, e a plataforma comercial *2hr Learning,* que licencia o modelo a outras instituições.

O campus de Nova York (Alpha School NYC) foi anunciado em junho de 2025 e instalado no edifício 180 Maiden Lane, no Distrito Financeiro de Lower Manhattan. Iniciou suas atividades no outono de 2025 atendendo estudantes do ensino fundamental ao médio (K–12), com mensalidade entre as mais altas da rede. Diferentemente de outras unidades, o campus nova-iorquino não obteve, até o momento desta imersão, o reconhecimento formal do Departamento de Educação do estado de Nova York como centro de aprendizagem independente. As famílias que matriculam seus filhos formalizam a educação sob a modalidade de educação domiciliar (homeschooling), com o campus atuando como um centro de apoio a essa modalidade. Esse é um ponto de atenção regulatória relevante, tratado com mais detalhe adiante.

O modelo tem recebido tanto apoio de figuras públicas e de setores ligados à inovação em tecnologia quanto críticas de educadores, jornalistas e famílias de escolas tradicionais, que questionam a robustez independente dos resultados divulgados, a formação dos mediadores e as condições de infraestrutura de alguns campi, entre eles o de Nova York. **Este relatório não pretende arbitrar esse debate, mas contextualizá-lo à luz dos elementos observados durante a visita de campo/imersão realizada.**

3. O modelo da Alpha School

A descrição a seguir organiza os elementos do modelo identificados durante a imersão em Nova York em seis blocos temáticos. A ordem busca refletir a lógica de funcionamento do centro de aprendizagem: do espaço físico à organização de papéis e avaliação, passando pelo uso da tecnologia e pela cultura de convivência entre os estudantes.

3.1. Espaço e arquitetura da aprendizagem

- **Ausência de salas de aula tradicionais:** o campus é organizado em torno de dois tipos de ambientes. O primeiro são espaços de circulação livre, onde os estudantes trabalham de forma autônoma, inclusive nas plataformas adaptativas. O segundo são espaços habilitadores da aprendizagem, voltados a oficinas, projetos e interação com os mediadores.



Calming Corner



Biblioteca



Salas de estudo individuais e para pequenos grupos





Rocketship (Espaço de lazer e "recompensa" por tarefas concluídas

- **Currículo visível e observável:** murais e painéis com o percurso curricular, metas e progresso ficam expostos nas paredes, acessíveis e legíveis pelos próprios estudantes, funcionando como um dispositivo de transparência e autorregulação.

LISTA DE VERIFICAÇÃO DE TAREFAS PRÉ-ESCOLA	
Escrita	Eu dominei todos os níveis do Desafio de Caligrafia.
Matemática	Eu consigo somar e subtrair números de 0 a 20; Eu consigo comparar e ordenar números até 100.
Leitura	Eu tirei 90% ou mais no teste de domínio de Leitura; Eu consigo identificar substantivos, substantivos próprios, verbos e adjetivos em um texto.
Língua	Eu tirei 90% ou mais no teste de domínio de Linguagem.
Independência	Eu consigo seguir instruções de 5 ou mais passos; Eu aprendi sozinho(a) a amarrar meus sapatos.
Perseverança/ Determinação	Eu consigo escrever os números de 1 a 100; Eu consigo escrever meu primeiro nome e sobrenome.
Liderança	Eu criei meu próprio projeto de "Faça Você Mesmo" (DIY) e o ensinei aos meus colegas.
Receber Feedback	Eu consigo refrasear o feedback que recebi sem discutir.
Literacia Financeira	Eu consigo economizar dinheiro; Eu consigo identificar o valor de moedas e cédulas de dólar (EUA).
Regulação Emocional	Eu consigo nomear 8 palavras de emoções e mapeá-las no medidor de humor.
Socialização e Comunidade	Eu consigo perder um jogo, parabenizar o vencedor e continuar jogando; Eu sou calmo(a) e escuto ativamente enquanto os outros falam.
Ciência da Computação	Eu concluí meu desafio de digitação.
Falar em Público	Eu consigo falar para um público com confiança e energia.
Defender/Manter as Normas da Comunidade	Eu cuido das ferramentas da sala de aula para que todos possam usá-las; Eu uso minhas palavras para encorajar os outros.

Este é um exemplo demonstrativo e não extensivo

- **Espaços de inspiração montessoriana:** presença de elementos organizacionais e materiais que remetem à tradição Montessori, ainda que, na imersão, não tenha sido possível aprofundar a filiação formal a essa abordagem — ponto que mereceria investigação futura mais detalhada.
- **Arquitetura em octógono:** parte do desenho espacial do campus segue uma lógica octogonal, favorecendo visibilidade cruzada entre os grupos de trabalho e reduzindo a segmentação típica de corredores e salas fechadas, não podendo ser identificada a localização da frente da sala onde costuma ficar o professor de uma sala de aula padrão.

3.2. Reconceitualização de séries, progresso e papéis

- **Séries e níveis reconfigurados:** a organização por "série" *(grades)* associada à idade cede, em parte, espaço a uma lógica de níveis *(levels)* de domínio de conteúdo, o que reorganiza a forma como turmas e grupos são formados ao longo do dia. Estudantes podem permanecer no mesmo nível por mais de um ano, permitindo também a integração de estudantes com diferentes idades (por exemplo, de 6º a 9º ano).
- **Progresso não linear, com fricção real:** o avanço está vinculado à demonstração de domínio *(mastery),* o que implica a possibilidade concreta de retenção ou de não avanço de um estudante em determinada habilidade ou conteúdo. Este foi um ponto de fricção observável no cotidiano do centro de aprendizagem, e não apenas um discurso institucional.
- **Papéis redefinidos — os "Guides":** os adultos que acompanham os estudantes não atuam como professores expositores; sua função central é motivar, orientar e mediar, com o objetivo de que os estudantes sejam capazes de resolver problemas e aprender onde buscar e como construir o próprio aprendizado. Isso demanda um perfil profissional distinto do da docência tradicional.
- **Alfabetização e linguagem:** há um professor especializado voltado a processos de linguagem e a momentos de alfabetização conduzidos sem o uso de tecnologia, reservados à interação humana direta com estudantes da educação infantil, ainda em seu processo de aquisição de leitura e compreensão textual. Não há tal reforço no modelo para numeracia.





3.3. Avaliação e currículo

- **Manutenção de avaliações externas:** o centro de aprendizagem preserva a aplicação de avaliações externas padronizadas como referência de desempenho, particularmente o MAP, sem abandonar integralmente os instrumentos de aferição utilizados no sistema tradicional.
- **Avaliações internas múltiplas:** além do desempenho acadêmico, utilizam-se instrumentos internos de acompanhamento do progresso, de autoavaliação e de processo, contemplando tanto habilidades cognitivas quanto socioemocionais.
- **Expectativas de aprendizagem comunicadas com clareza:** há um currículo fundacional explícito, comunicado diretamente aos estudantes, o que se conecta à visibilidade dos objetivos de aprendizagem colados nas paredes, como mencionado no bloco anterior.
- **Trilhas formativas e oficinas contextuais:** as trilhas de workshops variam conforme o contexto de cada campus, a faixa etária e os interesses locais dos estudantes, sem seguir um roteiro único idêntico entre as unidades. Entretanto, as temáticas gerais dos workshops são definidas pela equipe do centro de aprendizagemr, em um encontro anual específico de planejamento.
- **Projetos de diferentes escalas e propósitos:** oficinas e projetos podem ser de baixa ou alta complexidade e recursos, voltados ao ambiente interno do centro de aprendizagem ou a desafios externos reais. Alguns dos workshops mencionados foram aulas de surfe (como foco em resiliência, *grit* (“garra”), e regulação emocional); uma experiência como corretores imobiliários para vender uma casa (argumentação, autoconfiança, falar em público); e o desenvolvimento de um robô humanóide (ciência da computação, empreendedorismo).

3.4. Tecnologia e motivação

- **Elementos tecnológicos comuns entre campi:** há uma camada tecnológica compartilhada entre as diferentes unidades da rede, incluindo o que os entrevistados descreveram como uma comunidade de *"Superbuilders"* — uma equipe de mais de 100 engenheiros dedicados a desenvolver e ajustar ferramentas de aprendizagem adaptativa para o modelo Alpha.
- **Mecanismos de motivação majoritariamente extrínsecos:** o desenho da experiência inclui mecanismos de motivação construídos intencionalmente, sobretudo de natureza extrínseca, que variam conforme a faixa etária, o contexto e o interesse individual do estudante (brinquedos, passeios, jogos digitais etc.).
- **Duas horas diárias de tecnologia:** o tempo de estudo individual mediado pela tecnologia construída pelos *Superbuilders* é limitado a cerca de duas horas por dia e está diretamente vinculado ao mecanismo de incentivos do centro de aprendizagem.
- **"Mais humano, menos tecnologia":** a tecnologia é posicionada como suporte à personalização acadêmica, e não como substituta da interação humana ao longo do dia. Aproximadamente 2 horas diárias são dedicadas às interações com tecnologias, enquanto 6 horas promovem interações humanas.

3.5. Cultura, rotina e interação social

- **Modelo de alto custo e alta renda:** trata-se de um modelo intensivo em recursos, com mensalidades elevadas — entre as mais altas da rede, no caso do campus de Nova York —, o que condiciona o perfil socioeconômico do público atendido.
- **Oportunidades de subjetificação:** o desenho da experiência de aprendizagem parece favorecer processos de autoconhecimento e de disposição para a aprendizagem ao longo da vida *(lifelong learning)*, para além da aquisição de conteúdos e do desenvolvimento de competências cognitivas.
- **Autonomia na escolha do almoço:** os estudantes escolhem diariamente sua refeição, em mais um elemento de autonomia incorporado à rotina. A cada dia, um estudante escolhe a culinária ou local, e a equipe coleta os pedidos de todos. A comida é entregue no centro de aprendizagem e pode ser consumida em diferentes espaços.
- **Abertura e encerramento ritualizados do dia:** o dia começa com uma conversa motivacional (*Day Launch,* ou "lançamento do dia") e termina com um momento de reconhecimento entre pares e equipe do centro *(Shoutout)*, vinculado às competências-chave do centro de aprendizagem (independência, capacidade de receber feedback, grit, regulação emocional, etc.), sem distinção formal de faixa etária, nível ou papel entre os participantes.
- **Interações multinível no desenho do centro de aprendizagem:** a estrutura do campus favorece intencionalmente a convivência entre estudantes de diferentes idades e níveis de progresso, e não apenas entre pares da mesma "série". Essa interação foi apresentada pelos alunos como positiva para todos os envolvidos no processo.

- **Hierarquia reduzida no cotidiano:** observou-se um conjunto de práticas que reduzem marcadores hierárquicos tradicionais — exemplificado, entre outras situações, pelo que os entrevistados chamaram de "desafio do cachorro-quente" (em que o diretor do campus foi desafiado pelos estudantes) e por formas de autonomia relacionadas à alimentação, sinalizando uma postura organizacional menos verticalizada entre adultos e estudantes.
- **Construção conjunta entre estudantes e "superbuilders":** estudantes e a equipe de desenvolvimento tecnológico trabalham lado a lado na concepção de novas arquiteturas de aprendizagem, em um arranjo que aproxima os usuários e os desenvolvedores do produto educacional.

Os alunos com mais experiencia com o Modelo Alpha estão ajudando a organização a desenhar in loco a expansão para países que tem contextos econômicos mais desfavoráveis como Gana e Equador, sendo esse centro de aprendizagem chamado de "World Alpha".

3.6. O que não foi possível observar

Por tratar-se de uma imersão de uma semana, há dimensões relevantes do modelo que não puderam ser verificadas de forma direta e que merecem investigação futura mais aprofundada:

- Detalhamento do currículo — não houve acesso à matriz curricular completa nem aos critérios detalhados de progressão entre níveis.
- Conteúdo interno das plataformas tecnológicas — o conteúdo pedagógico exibido nas ferramentas de IA, bem como parte da arquitetura técnica dessas soluções, não foi examinado em profundidade.
- Atendimento a estudantes com deficiência — não foi possível verificar, na semana de imersão, como o modelo lida com estudantes com deficiência ou com necessidades educacionais específicas.
- Estudantes com desafios de saúde mental — da mesma forma, não houve contato com situações que permitissem observar como o centro de aprendizagem identifica e apoia estudantes em sofrimento psíquico ou com desafios de saúde mental.
- Integração à comunidade — por fim, não foi possível identificar ou acompanhar práticas comunitárias ou de atuação de estudantes ou equipe do centro com a comunidade para além do centro de aprendizagem, à nível local ou global.

Essas lacunas não invalidam o que foi observado, mas delimitam o alcance deste relatório.

4. Referências

Alpha School. Página institucional. Disponível em: https://alpha.school/. Acesso em: agosto de 2026.

Alpha School. Alpha New York — 180 Maiden Lane, Nova York. Disponível em: https://alpha.school/new-york-city/. Acesso em: agosto de 2026.

Alpha School. Locations. Disponível em: https://alpha.school/locations/. Acesso em: agosto de 2026.

PR Newswire. Alpha School Opens in Manhattan: Revolutionizing Education with Accelerated Learning and Essential Life Skills to Prepare Students for Real-World Success, 10 jun. 2025. Disponível em: https://www.prnewswire.com/news-releases/alpha-school-opens-in-manhattan-revolutionizing-education-with-accelerated-learning-and-essential-life-skills-to-prepare--students-for-real-world-success-302477703.html.

AXIOS. AI-powered Alpha Schools expands to 50 campuses as AI debate grows, ago. 2026. Disponível em: https://www.axios.com/2026/08/02/alpha-schools-ai-expansion-50-campuses.

CNN. Is AI schooling the future of education — or a risky bet?, 29 jan. 2026. Disponível em: https://www.cnn.com/2026/01/29/politics/alpha-school-trump-ai-teaching.

THE 74. What Public Schools and Parents Can Learn from a $40,000-a-Year Private School, 8 jan. 2026. Disponível em: https://www.the74million.org/article/what-public-schools-and-parents-can-learn-from-a-40000-a-year-private-school/.

TEXAS STANDARD. AI school offers challenge to public education: 'They need to be accountable to their customer', 22 ago. 2025. Disponível em: https://texasstandard.org/stories/alpha-school--austin-texas-atx-ai-model-private-vouchers-public/.

Wikipédia (edição em inglês). Alpha School. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Alpha_School. Acesso em: agosto de 2026.

LEXINGTON OBSERVER. An AI-driven private school wants to open in Lexington, jul. 2026. Disponível em: https://lexobserver.org/2026/07/23/the-alpha-school-wants-to-open-in-lexington--massachusetts/.

Nota metodológica: as descrições sobre práticas observadas na Alpha School NYC — incluindo organização dos espaços, rotinas, relações adulto-estudante, mecanismos de motivação, interações multinível, *shout-outs,* alimentação, *superbuilders* e determinadas características dos *workshops* — derivam das anotações realizadas pelos autores durante a imersão de uma semana. Informações institucionais, históricas e financeiras, bem como afirmações de desempenho, foram contrastadas, quando possível, com fontes públicas. As alegações de desempenho apresentadas pela Alpha são tratadas neste Relatório de Imersão como alegações institucionais e não como resultados independentemente validados.

Iniciativa:

unesco Chair

IA.EDU

Apoio:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

FAPEAL
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE ALAGOAS

inct
institutos nacionais de ciência e tecnologia